ANO 4.º LISBOA--SABADO, 28 DE JUNHO DE 1924 N.º 989

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.
Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195
Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

HOUVE uma avaria num dos colectores mais importantes de abastecimento de agua á cidade. A noticia correu veloz e, para que o publico não esbanjasse o precioso liquido, a imprensa transmitiu-lhe o facto a fim de evitar mal de maior. Logo surgiu uma nota da Arcada a proclamar que não havia falta de agua e que o desarranjo tinha sido reparado sem delongas.

Tanto melhor.

Ou tanto peor: porque horas depois de aparecer a nota consoladora, a agua que, pelos geitos, não admite que ninguem se intrometa no seu caminho—principiou a faltar.

Os contadores têm estado em repouso durante o dia de hoje e as donas de casa em aflições.

O mais interessante é que os proprios que afirmam a suficiencia da agua, são os primeiros a declarar que é conveniente suprimir as regas. Quere dizer: quem não tiver disposição para morrer de sêde, morre com certeza engasgado com poeira.

E' a triste sina de todos os nossos estios. No inverno, as pessoas que se dizem entendidas no assunto acusam Lisboa de ser uma cidade porca. Que cada consumidor não despende mais de um metro cubico de agua por mês, que isto demonstra uma enorme falta de aceio, etc. e tal...

Chega o verão—a quadra em que a higiene mais se impõe—e imediatamente se grita ao lisboeta:

—Poupa a agua, não tomes banho não laves a roupa!

Se não fosse a compressão de despesas, valia a pena aconselhar ao futuro governo a nomeação dum director geral da falta de agua —se é que ele não existe já sem vencimentos...

* * *

SOB a presidencia do sr. dr. Melo Borges, efectuou-se ontem, na Boa-Hora, o julgamento do nosso camarada Felix Correia, por motivo duma entrevista sobre o crime de Coruche, publicada no *Diario de Lisboa*.

Como o nosso camarada não comparecesse nem nomeasse advogado, o sr. dr. João Bernardo ofereceu-se para o defender, pronunciando um brilhante discurso. O delegado sr. dr. Marinho da Silva limitou-se a pedir justiça.

Formulados os quesitos, foi Felix Correia absolvido por unanimidade.

* * *

O CORONEL sr. Morais Sarmento, director da Aeronautica Militar, que hoje partiu para Mafra em serviço oficial, fica substituido, interinamente, naquelas funções, pelo major de artilharia sr. Acacio Pinto e não pelo major sr. Alvaro Teles de Azevedo.

* * *

NA Casa da Moeda está em armazem, e parte ensacada, uma quantidade de prata em moeda, correspondente a dois tantos do que seguiu no «Arlanza», para a casa Baring Brother.

* * *

O SR. ministro do Interior, apesar de se encontrar demissionario, encarregou um magistrado de inquirir dos acontecimentos que ocorreram ultimamente em Silves.

* * *

VEM a Lisboa, no proximo inverno, o ilustre dramaturgo espanhol D. Jacinto Benavente, que fará entre nós algumas conferencias.

UMA TORPEZA

Regressou ha dois dias, no *San Miguel*, a missão de estudo que, a convite do *Correio dos Açores*, foi visitar o formoso arquipelago em que Portugal vive, tranquilo e feliz, no esplendor da terra e do mar. Jornalistas, professores, artistas e escritores puderam, durante algumas semanas, sentir bem viva, na expressão dum lusitanismo amavel e cheio de fé, a alma de populações que trabalham para viver honestamente, dignificando o nome que nos legaram as gerações passadas. Apesar de entre os visitantes se encontrarem monarquicos e republicanos, uniu-os uma tão perfeita simpatia que nunca, por uma simples palavra ou gesto, se esboçou a mais leve discussão.

Como portugueses que desejavam conhecer Portugal, palpitando amoroso no distante coração das ilhas que as flores convertem em jardins, nunca pensaram nas tempestades politicas que tanto nos dividem. Os açoreanos que tão efectuosamente receberam os seus irmãos do continente, se porventura conhecem e se comprazem em divergencias partidarias, souberam apagá-las, afirmando bem alto o seu completo acordo, perante hospedes que não tinham outro desejo senão extrair das suas impressões a percepção nitida da vida insular.

No Teatro Micaelense, realizou-se uma brilhantissima serie de conferencias, leituras e discursos, destacando-se nesse torneio da bela palavra portuguesa os srs. Conde da Nova Goa, dr. Armindo Monteiro, Antero de Figueiredo, dr. Agnelo Casimiro, dr. Luis Bettencourt, dr. Luís de Magalhães e outros.

Trindade Coelho fez duas conferencias—uma sobre Guerra Junqueiro e outra sobre assuntos administrativos — que o consagraram como mestre na dificil arte de dizer.

Parecia que a correctissima atitude de pessoas tão cultas como educadas devia conter em respeito odios que dormem em sombrias cavernas. Pois não sucedeu assim!

Mal a missão desembarcava em Lisboa, eis que lhe chega aos ouvidos a estupenda noticia de que o sr. ministro da Instrução, cedendo a informações vindas de Ponta delgada, suspendera do exercicio das suas funções de professor o dr. Aristides Moreira da Mota.

Não pode descrever-se o seu assombro.

Como era possivel cometer-se tal *enormidade*?

Porque é que o sr. ministro da Instrução não se lembrou de ponderar ao seu colega do Interior que seria melhor indagar previamente que especie de verdade existia no relatorio que lhe fôra enviado pelo seu fogoso informador?

O sr. Aristides Moreira da Mota é um funcionario exemplar, um antigo advogado com nomeada nos Açôres e no Continente, monarquico, mas português como os primeiros, amigo de Antero de Quental que nas suas cartas o aprecia no seu justo valor, dedicando-lhe um alto carinho, estudioso dos grandes problemas contemporaneos. pois, não obstante a sua idade avançada, recebe de Paris e Londres as melhores revistas e livros sobre materia filosofica...

Hospedou em sua casa o seu maior amigo, desde os tempos de Coimbra, o dr. Luís de Magalhães.

Apresentou-o no teatro, quando este disse a sua interessante conferencia sobre Antero de Quental.

Quem escreve estas linhas, posto que tivesse um especial empenho em ouvir atentamente o seu verbo pulcro e nobre, não recolheu uma unica frase que traduzisse paixão.

Como se explica que alguns hidrofobos de Ponta Delgada encarassem, com mau olhar, puras manifestações de sciencia, arte e patriotismo? Que o desvende quem tenha gosto no remexer de coisas nojentas. Nós não dispomos de coragem nem vagar para isso.

Em Angra e Horta, as autoridades acolheram a missão com uma cortesia que muito a penhorou.

Eram menos republicanas que as de Ponta Delgada?

Cremos que estavam mais seguras daquilo que podemos chamar o conhecimento simpatico do seu dever.

A missão foi acompanhada até o Corvo, se não estamos em erro, por pessoa com filiação notoria no Partido Republicano Português.

Trindade Coelho teve a honra de ser aclamado, no Teatro Micaelense, por republicanos historicos—daqueles que para saudarem e aclamarem o novo regime não esperaram que ele oferecesse pratos de lentilhas aos apetites virgens e impacientes.

Não foram estes certamente que tentaram molestar o dr. Aristides Moreira da Mota. Quem seria, então?

Se o governador efectivo de Ponta Delgada se achasse no seu posto, não nos resta sombra de duvida de que ele seria o primeiro não a acusar um homem de preclaras virtudes, mas sim a protegê-lo contra suspeitas infundadas e acusações biliosas.

A REPORTAGEM que o *Diario de Lisboa* fez ontem, devida á pena de dois dos seus redactores, da saída da prata para Inglaterra, calou profundamente na opinião publica e alcançou um exito jornalistico invulgar.

O artigo do nosso querido camarada Norberto de Araujo e a reportagem do nosso querido colega Aprigio Mafra foram alvo dos comentarios mais lisonjeiros em todos os meios onde se não apagou ainda o sentimento da dignidade nacional, que deve nortear todos os actos do poder executivo.

Durante o dia de hoje, temos recebido inumeras provas de simpatia e aplauso á obra patriotica que tem sido, desde a primeira hora, o lema do *Diario de Lisboa*.

A edição de ontem do nosso jornal exgotou-se completamente.

* * *

AO contrario do que se diz, a prata que tão misteriosamente seguiu para Londres, nos porões do *Arlanza*, não vai cauccionar qualquer credito ao tesouro publico, pois se destina á venda, como qualquer mercadoria vulgar.

O nome de Portugal servirá simplesmente para lhe atribuir um valor no mercado que nas faces de cada um de nós tem de provocar um incendio de vergonha.

Se a prata deve garantir qualquer credito, será simplesmente por breve espaço de tempo, emquanto não passar para as mãos de qualquer Montaigu, grande açambarcador deste metal.

* * *

A POLICIA andou hoje pela cidade na faina de rasgar alguns numeros do nosso colega *A Batalha* que estavam afixados pelas paredes. Não achamos bem esta especie de censura policial e entendemos que a liberdade de imprensa, falseada todos os dias pela apreensão de jornais, deve merecer um respeito maior ás nossas autoridades.

Em vez de oferecer á população de Lisboa o espectaculo *bota-abaixo* de rasgar o que esta pelas paredes, não seria melhor impedir a afixação de jornais, evitando assim uma nota alarmante e inestectica na fisionomia da cidade?

* * *

FOI hoje apresentada á Policia, uma queixa contra o director de uma companhia de seguros da capital que arrancou de um predio antigo da rua de S. Nicolau, cêrca de 2000 azulejos de grande valia artistica, indo vendê-los a um «bric-a-brac» da rua da Escola Politecnica. O «bric-a-braquista» pretendeu ha dias vender os referidos azulejos por oito mil escudos.

* * *

DEU-NOS a honra da sua visita o grande escultor Teixeira Lopes, que ontem mesmo partiu para o Porto. O eminente artista foi vivamente saudado em todas as ilhas açoreanas e felicitado pela sua admiravel «maquette» para o monumento a Antero de Quental.

* * *

CONSTA-NOS que não tem viabilidades a formação de um ministerio Alvaro de Castro. Segundo informações colhidas esta tarde, e depois de escrita a nossa cronica politica que vai publicada na 8.ª pagina, o nome de Rodrigues Gaspar era o mais ministeriavel.

* * *

REGRESSOU ontem de Paris o nosso querido camarada de redacção Artur Portela.

Tauromaquia

Por Espanha

Na corrida de domingo, 22, os madrileños defenderam a festa de touros com uma energia que para o mesmo fim devia ser espelho de portugueses. Os touros, que em Madrid vinham saindo desgraçados de apresentação e oriundos de ganaderias que não correspondiam á categoria da praça da «Villa y Corte», foram protestados com violencia sendo arrojadas ao ruédo almofadas que tornaram impossivel a lide.

A direcção de Segurança multou a empreza em 500 pesetas, maximo de multa, e em 100 pesetas 13 espectadores que atiraram almofadas, bem como duas senhoras que lançaram garrafas.

Outras disposições tomou a autoridade no sentido de defender o publico e as corridas.

Se entre nós resultasse o exemplo, muito havia a fazer e a lucrar...

Segunda-feira, 24, realisou-se na mesma praça a corrida do Monte-pio de Toureiros, com luxo no passeio e na presidencia, onde Bombita se encontrava rodeado de formosissimas artistas, entre as quais a nossa conhecida e simpaticissima Consuelo Hidalgo.

Os touros de Antonio Perez, de San Fernando, foram deseguais, e dos toureiros foi Antonio Marques o que melhor esteve, toureando, como defende Carrochano, com os pés separados, unica maneira de mandar e carregar a sorte, pois com os pés juntos pode passar o touro se quere, mas obriga-lo é impossivel.

Desse equivoco sofreu Villalta, que é no emtanto um grande «muletéro». Marcial Lalanda esteve a altura da sua categoria e Pablo toureou bem de capote.

O Monte-Pio ofereceu três medalhas de ouro, respectivamente, ao que melhor estivesse como espada, bandarilheiro e picador. A primeira coube a Antonio Marques, a segunda e terceira não se chegaram a conceder.

Colhida de «Algabeño» em Granada

«Algabeño», que toureou o terceiro Pablo Roméro com excelentes veronicas e uma admiravel faena de mulêta, foi derrubado e pisado ao dar um passe de peito. Levantou-se retirando-se ao estribo, dando mostras de grandes dôres. Na enfermaria apreciou-se lhe um «puntazo» de três centimetros na parte interna da perna esquerda e um golpe na parte superior da espinha dorsal.

Duas grandes tardes de Cañero

LINARES, 23.—Touros de Sotomayor bravos. Antonio Cañero toureou entre enormes ovações, cortou as orelhas dos touros e saiu da praça em hombros dos entusiastas.—(Especial.)

CABRA, 25.—Antonio Cañero «rejoneó» e bandarilhou colossalmente quutro touros de Saltillo, dos quais cortou as orelhas, sendo ovacionadissimo.—(Especial).

Cañero no estrangeiro

«L'Auto», de 26 de junho, publica o seguinte telegrama datado de Madrid 25:

«Les contusions reçues par le célèbre rejoneador, a la ganaderia do Duc de Véragua, n'ont pas eu de suites gráves. Cañero vient de toréer à Linares et à Cabra ou il a obtenu un grand succés. Il será donc á Nimes le 6 juillet.»

A noturna de terça feira no Campo Pequeno

Regressou de Sevilha o sr. Bernardino Pinto, organisador da corrida nocturna de terça feira, 1, no Campo Pequeno, onde contractou elementos que, se não correspondem completamente ao cartaz aviso, representam, no entanto, um bem intencionado desejo. Como matador de touros trás Pablo Lalanda que teve recentemente uma grande tarde em Madrid onde cortou uma orelha. Como matador de novilhos-touros contractou José Belmonte e, acompanhando estes dois nomes, vêm os de Mélla, excelente bandarilheiro, bem como o mexicano Rivéra e Garcia Reys. A lide é á espanhola, com picadores. Os touros são do sr. João Coimbra e a cavalo toureia o popular e arrojado artista nacional Jose Casimiro. Apesar de todos estes elementos os preços são rasoaveis e convidativos.

Pianos Alemães

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro. Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

A MUSICA

O concerto

dos discipulos de Artur Trindade

no Conservatorio

constituiu uma linda festa de arte

Dos mais brilhantes, senão a mais brilhante e variada das audições de discipulos desta época, foi, sem duvida, a que ante-ontem se realizou no Conservatorio, em festa artistica do ilustre professor de canto, um dos raros que, pelo seu saber e qualidades pessoais mais se tem imposto e feito respeitar por

ARTUR TRINDADE

todos quantos realmente sabem o que é cantar.

Serviu ele para apresentação dos seus alunos e, se licito nos fosse a parafrase num verso do imortal Camões, resumiriamos a impressão sentida:

Ditoso professor que tais discipulos tem!...

porque todos souberam ser dignos do mestre.

Não se veja nisto a menor sombra de lisonja, o mais leve exagero.

Falamos com a sinceridade e o desassombro de quem, pessoalmente, mal conhece Artur Trindade.

Ha 4 anos que, do meio da multidão anonima dos seus admiradores, vimos seguindo a forma pertinaz mas franca, teimosa mas proficiente, por que ele tem conquistado aos que da sua arte dizem mal, numa voz que escala alguma lograria fazer subir aos ceus, o posto que hoje ocupa.

Temo-lo visto passar indiferente sobre essa mesquinha alfombra de más linguas e ir subindo, á custa de um trabalho constante e honesto até ao invejavel lugar de um dos primeiros professores de canto da nossa capital.

E, ao ouvir o rosnar invejoso daqueles a quem o ver fugir o osso desespera, pensamos: Vocês que lhe cortam na casaca, é porque o pano é bom.

Foi assim que, tendo-nos insensivelmente habituado pelo caminho da admiração a estimar as suas qualidades profissionais, chegamos, depois desta interessante audição, a lastimar que Trindade não diga evangelicamente: Abençoadas as mas linguas que de degraus me tem servido para subir e firmar a minha reputação artistica!

Mas ele, segundo os seus intimos nos afirmam, é um bom, um afectuoso e, por isso, a caravana segue e os quizilentos fraldiqueiros la ficam a... fazer versos a lua!...

A prova está: em que de ano para ano aumenta o numero dos seus discipulos e o interesse pelas suas audições.

E' ver a de este ano: —Entre solistas e coristas, mais de 50 alunos apresentou e todos sabendo articular, dizendo bem e cantando do mesmo modo o que bem demonstra a existencia de uma boa escola.

Em dois turnos os dividiremos: os que o publico já considera artistas e os simples amadores.

Dos primeiros, três foram os que ostentaram lindas vozes e magnificas faculdades musicais: Raquel Bastos, Aurora Aboim e Sales Ribeiro. Para estes foi uma grande parte dos mais calorosos e justos aplausos.

Acima dos seus distintos colegas se elevou Raquel Bastos que os publicos de Lisboa e Porto já distinguem com o carinho e simpatia de quem nela vê uma nova estrela que, de luz propria, já começa a brilhar no ceu da arte.

Cantam deliciosamente, não só a «Valsa da Sombra», da «Dinorah»e uma bela melodia de Mahler, como o «duo da Lucia», como Sales Ribeiro, o solo da Serenata «Olhos negros» e, ainda, substituido D. Socorro Bastos que, por doença faltou, a dificil «aria» da «Flauta Magica», de Mozart, estudada em 24 horas para que o programa não fosse alterado!

E, apesar de tão curto, com lhe saiu bem este trecho!... Que nitidos aqueles faz sôbre agudos que a sua voz privilegiada tornou de puro cristal!... Bravo!

Egualmente bem D. Aurora Aboim fraseando com delicado relevo a linda «Marinella», da «Cancion del Olvido» e Sales Ribeiro, quer no «duo» da «Lucia» quer na bela romanza da «Manon», que cantou com brilho.

Passando ao magnifico grupo de amadores, subdividi-lo-hemos ainda em duas turmas, senhoras e cavalheiros.

Daquelas, justo é destacarmos D. Maria Amelia Mello, um vibrante soprano, D. Margarida Cerqueira, D. Ester Butuller, D. Maria José Spencer, D. Maria do Ceu Foz, «madame» Pagani, D. Alice e D. Ema Coutinho, D. Josefina Lagos, deliciosa voz de soprano ligeiro, quente, extensa e notavel pelo volume e lindo timbre. Tão pouco devemos erguer D. Ema Cordeiro e D. Fernanda Carvalho, duas das suas mais antigas discipulas, e que, por isso mesmo, mais se podem avaliar os grandes progressos alcançados sob a sabia direcção de Artur Trindade.

Dos cavalheiros salientaram-se Francisco Marques Diniz, agradavel voz de tenor; Americo Costa, que acusa sensivel aproveitamento, e Angelo Gaspar, magnifica voz de baritono.

Muito bem os coros portugueses, cantando a «Luz de Maria», linda toada alemtejana de D. José Barahona (Esperança); a inspirada canção a 4 vozes, «Olhos Negros», do dr. Alberto Morais, nosso presado colega das «Novidades», e a «Serenata» do «Dom Pasquale», de Donizetti, e os ingleses, dignos de especial referencia pela disciplina e correcção com que interpretaram a «Nuit d'Azur», de Beethoven; «May Queen», de Benett e «Smeet and Lorv», de Baruby, todos acompanhados regiarmente por uma pequena orquestra, excepto o ultimo, que era orfeonico.

Uma linda festa de arte para o professor Artur Trindade e sua esposa, bem podem orgulhar-se de ter organisado e dirigido.

Ad. Lino

POLICLINICA DO ROCIO

Largo do Camões, 19 (ao Rocio)-Tel. Norte 3747

Dr. Amor de Melo . . . Boca e dentes, 10 h.
Dr. A. Pina Junior . . . Clinica geral e doenças das crianças — 13 h.
Dr. Camossa Saldanha . . . Rins e vias urinarias — 10 e 1/2 h.
Dr. Cancella d'Abreu . . . Medicina geral, doenças nervosas — 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato . . . Garganta, nariz e ouvidos — 13 h.
Dr. F. Martins Pereira . . . Medicina geral, coração e pulmões — 15 e 1/2 h.
Dr. Henrique Roquette . . . Olhos — 15 h.
Dr. Luiz Ottolini . . . . Cirurgia, doenças das senhoras e partos — 14 e 1/2 h.
Dr. Zeferino Falcão . . . Pele e sifilis — 14 e 1/2 h.
Dr. Gentil Branco . . . Raios X.

GEREZ

Hotel do Parque

Recommendado pela Propaganda de Portugal

Quartos luxuosamente mobilados, e com agua corrente

Esplendido parque para passeio e recreio

Endereço teleg. PARQUE — Informações em Lisboa: Rua Luciano Cordeiro, 98, ric. Telephone 4810—Norte

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa das Galveas, D. Tereza da Costa e Silva (Ovar), D. Maria da Graça de Sequeira (S. Martinho), D. Pelonia de Abreu, D. Maria Emilia Viana Marcão Mendes de Almeida, D. Maria Augusta Fortes de Magalhães, D. Maria Francisca de Castelo Branco, D. Olimpia Cunhal Patricio e D. Constança Miquelina Torres.

E os srs.:

Marquez do Olhão, condes da Foz e de Juncal, dr. Raul Borges, Pedro Paulo de Freitas Branco e Joaquim Felisberto Sotto Maior Ferreira Pinto Basto.

—Fazem amanhã anos as sr.ª D. Flavia Laurinda Rodrigues Teixeira e D. Maria de S. Pedro Teixeira da Silva Navarro.

Casamentos

Na capela armada na residencia da sr.ª D. Julia Gomes de Miranda, viuva do sr. Hose Maria de Miranda, realizou-se hoje o casamento da sua gentilissima filha sr. D. Maria Emilia, com o sr. Miguel da Camara e Vasconcelos (Alvaiazere), filho dos srs. Barões de Alvaiazere, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Elvira Jara de Albuquerque Orey e de padrinhos o pai e o irmão mais velho do noivo sr. dr. Luis da Camara e Vasconcelos (Alvaiazere).

Foi celebrante do acto o reverendo monsenhor Gonçalo Nogueira, prior de Santa Maria de Belem, que no fim da missa fez uma brilhante alocução.

Sua Santidade dignou-se enviar a Sua Benção.

Terminada a ceremonia, que revestiu um caracter muito intimo, foi servido, no salão de meza, um finissimo «lunch» da «Garrett», seguindo depois os noivos para a quinta da Aldeia Nova, perto do Fundão, onde vão passar a lua de mel.

Na «corbeille» figuravam ricas e artisticas prendas.

Fotografias artisticas

Entre muitas outras, registaram ontem os seus nomes no livro de visitantes da exposição de fotografias artisticas de M. de San Payo, na casa Castanheira Freire, da praça de Camões, as sr.ªs:

D. Amelia Velego de Oliveira, D. Sará Benard Guedes Mendes, D. Maria Manuela Alegre, D. Helena de Carvalho (Chanceleiros), D. Laura da Costa Melo, D. Beatriz Delgado, D. Laura Leonardo, D. Maria de Carmo Amaral de Sousa, D. Deolinda Salter Cid, madame Iserne e filha, D. Paulina Corrêa de Lemos Horta, D. Germana Vieira Osorio Carneiro de Moura, viscondessa do Tramagal, D. Maria Lopes de Almeida, D. Beatriz Avmut, D. Eugenia Maria Teles de Malafaia, D. Alice Almeida Sá Rosa, D. Maria Martins Waddington, D. Maria Sofia Newton da Fonseca, D. Maria Fernanda Newton da Fonseca, etc.

E os srs.

Fernando Bravo, Henrique Missa, Pilar de Oliveira, J. C. Mendes Junior, Luis Pereira da Bela, Caetano Nogueira, Joaquim Lopes, Francisco Metrasse Campos, José Joaquim Leonardo, Eduardo H. de Moser, Candido Ferreira, Miguel Reis, Pedro Joaquim Nunes, Almada Negreiros, José Joaquim Cunha, Ruy Nestor Fonseca, José Luis Carneiro de Moura, Pelidoro Vidal Pessoa, Aprigio Mafra, F. Ribeiro, D. Francisco de Carvalho, Carlos Selvagem, A. Dinis etc.

A caridade

Conforme temos noticiado, realiza-se esta noite, nos jardins do palacete da senhora D. Ana Pinheiro de Melo Arruela e do sr. dr. José de Arruela, travessa de André Valente, 19, o grandioso festival de caridade organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade. O festival que é genuinamente português deve revestir-se de todo o brilhantismo e, segundo nos consta, será um elegantissimo «rendez-vous» mundano.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa primeira sociedade dá «rendez-vous» esta noite na «soirée» da moda do Cinema Condes, um dos pontos de reunião dos mais elegantes de Lisboa.

Em viagem

Chegou do Porto, hospedando-se no Avenida Palace, onde se conta demorar alguns dias, o sr. commendador Manuel Alvaro de Pinho e Silva, director tecnico da companhia de seguros «Garantia».

—Partiu para as Caldas de Felgueiras, Beira Alta, acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Adelaide Marques Gomes e de suas filhas as sr.ªs D. Maria da Conceição e Maria Helena Marques Gomes, o sr. José Sacramento Gomes.

— Vindo de Madrid, encontra-se entre nós o nosso querido amigo sr. Abelardo Lopez Peyró.

— Regressou ontem do Congo Belga o sr. Vitor Judice da Costa, acompanhado de sua esposa.

— Regressou de Alhandra o sr. José Tomás de Araujo Coutc.

—Partiu para Santo Amaro da Beiça o sr. João Pinto Basto.

—Partiu para Paço d'Arcos o sr. Mourato Vermelho.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21.30—«Auto da Raça» e «As Fogueiras de S. João».
Nacional=A's 21,30—«Os dois garotos».
S. Luis=Não ha espectaculo.
Trindade=A's 21—«Wu-Li-Chang».
Politeama=A's 21—«Guerra em tempo de paz».
Avenida=A's 21,15—«Cama, mesa e roupa lavada».
Maria Vitoria—A's 8 3/4 e 10 3/4—«Rez-Vez».
Apolo=A's 21,30—«Em boa hora o diga».
Eden=A's 21,30—«Lua nova».
Gil Vicente=As 21,15—«Os dois sargentos».
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

SCENAS DA VIDA DE LISBOA

Do romance "Os noctivagos,,

de João Ameal

transcreve-se o segundo capitulo

João Ameal, «enfant gaté» da fecundidade das letras, escreve um livro, uma novela, um romance com a mesma facilidade com que ata o nó da gravata, atravessa o Chiado, e põe o palminhos á banda.

João Ameal, que se aspersa a escrever e a conversar, e que até faz actos de direito—é um moço de incontestaveis qualidades de escritor, e que, dia a dia, melhor vai vincando a sua personalidade.

«Os Noctivagos», de que transcrevemos o segundo capitulo, ocupa, na carreira de João Ameal, um logar de destaque—quasi todas as paginas do romance se têem com sucessivo interesse, deliciando-nos o pitoresco da linguagem, o brilho do estilo, sempre elegante, sempre sugestivo, sempre João Ameal.

Não era facil.. O chapeu amplo, asas dobradas sobre a nuca, deixava assomar apenas uma boca vulgar—moça, decerto, pela finura do traço vermelho, a sangrar como um bago de aurora—mas, na verdade, vulgar, na sua harmonia inexpressiva, na sua timidez serena. Gabriel foi adivinhando, prescrutando, a pouco e pouco; uma pele morena, talvez creoula; um corpo ligeiro, flexivo, indolente, com luxurias quebradiças e languidas... Os olhos... Fantasiavam-os de azeviche, humidos, metalicos, dum sensualismo sonolento..

E continuava, involuntariamente, a seguila. Involuntariamente, como quem segue, num devaneio intimo, a grande via luminosa do Desejo. Passaram o Rocio. Vultos raros perambulavam, aos zig-zags, pelos passeios, na sua marcha incoerente de noctivagos. Um arco voltaico ia empalidecendo, na sua anemia fluida. Ebrio e lugubre, um homem indistinto apregoava numeros de lotaria. Um electrico ultimo, desaparelhado, correu, como um violador da sombra, no seu violento risco amarelo. O silencio pesava, sobre a cidade cataleptica, como uma campanula negra—um silencio só alterado pelos passos errantes nos asfaltos, que tinham sonoridades misteriosas, como se fossem marteladas no ambiente cavo duma abobada. Gabriel acendeu um cigarro. Na vacilação fulva da chama, desenhou-se a sua face mascula e moça. E logo uma mulher qualquer, cabeleira oxigenada, gestos curvilineos de ofideo, reparou nele, chegou-se perto e segredou, numa promessa ambigua:

—Venha comigo... Venha daí...

Olhou-a, os labios em sarcasmo. Um arquipelago de sardas sobre uma pele de colombina viciosa. Aneis de rutilancia antipaticas sobre as mãos carnudas, mais antipaticas ainda. A repulsa tomou-o, chegou a invadi-lo, como uma nausea. Apressou o passo. Tanto mais que a mulher de verde ia já a uma distancia maior—quasi se perdia no escuro, como uma pequena nevoa dentro duma nevoa imensa. Continuou a detalhá-la, a analisá-la. Tinha, realmente, um certo encanto plastico. Um andar nervoso duma elasticidade ritmada. O chapeu protegia os cabelos, não deixava descobrir um tom exacto—entretanto pareciam castanhos, castanhos afogueiados, talvez mesmo, ao pé da luz, chegassem a ser ruivos... Os braços, longos, balançados, fuzilineos, cadenciados como dois rémos duma galera egipcia... As mãos... As mãos que eram sempre, para Gabriel, as maximas feiticerias femininas, não se compreendiam bem, na rapidez da marcha, na penumbra do vulto... Deviam ser magras, ágeis, acrobaticas...

Quando ela atravessava os Restauradores, um automovel, subito, avançou, da garganta cinzenta da Avenida—e revelou-a, inesperadamente, na vertigem loira dos farois. Era, de facto, esbelta, duma esbelteza retocada, morbida. Os traços eram vincados, vincos lilases decisivos, que as orgias deixam na fisionomias pallidas. O nariz assirio, linha sóbria no conjunto exagerado. Os olhos é que continuavam a escapar-se á denuncia do clarão—e Gabriel não podia ainda entender-lhes a côr, a chama oculta, o segredo estranho. Bah! Os olhos! De resto, que importavam os olhos? O que ele queria, era uma companhia para umas horas de espasmo. Que tinham os olhos? Só pela ondulação felina do seu corpo—do seu corpo que era, para ele, um alfabeto desconhecido—aquela criatura interessava-o mais do que a francesa dos olhos azues, figurinha artificial de «cabaret», estatueta postiça de cêra côr de rosa... Se os olhos fossem parados, iguais a todos, incaracteristicos, que mal fazia? Ele não queria uma inteligencia, queria uma epiderme... Não queria possuir uma alma—queria arder contra uma carne desconhecida...

Teve uma esperança que ela entrasse num club. Mas não. Em frente da Calçada da Gloria, continuou a andar, na mesma velocidade matematica, precisa. Gabriel olhou A' porta do «Maxim's», um banqueiro gordo, trufado de peles, fôfo, vistoso, fazia entrar para um automovel a Clarisse, uma hetaira de quarenta anos, que ele conhecera em tempos, na odisseia das ruas, oferecendo-a mais equivocas propostas—e agora, chegada á maturidade, conseguira finalmente uma instalação, nas avenidas novas, com aquecimento central, largas poltronas de braços, garage, jardim aparatoso e ramalhudo—e, como aperitivo, um «amant de coeur» três dias na semana que o outro ia pagando sem saber... Sorriu, ante aquele pantano, ante aquela abjecção luxuosa. Valia lá a pena uma piedade, uma generosidade para com essas mercenarias calculistas! O estigma do mal e da miseria marcou-as. Nos globulos, girar-lhes uma sina diabolica de perfidia e de vicio. Valia lá a pena! Pôde-se lá transformar uma cobra rasteira, maligna—só com o bom desejo de levantá-la até á benção dos astros! Gabriel sorriu mais. Romantico! A fazer imagens, a alinhar conceitos! O que ele devia fazer, sem mais literatura, sem mais imaginação, era aquilo mesmo, ir perseguindo aquela anonima, pela avenida acima, a caminho da alcova, com certeza duma alcova efemera, visitada uma só vez, por acaso...

Subiam sempre, Barata Salgueiro surgiu, á esquerda, numa dupla fila neurastenica de lumes. Ele, nem sabia porquê, retraía-se, não estabelecia contacto. Deixava-se levar, maquinal, atraz do enigma vestido de verde. A certa altura, numa clareira, a luz electrica apagou-se. Ficou o luar, no alto, a rir-se da sua timidez, numa ironia de alabastro. As arvores eram espectros procissionais, num caminho rectilineo de sombras, sob a toalha da luz, supersticiosa, como tocada de maleficio. Teve um calafrio. No ar, bailava uma aragem acutilante—como a ponta de uma azagaia aguda...

Decidiu-se. Ela não pararia, não pararia mais? Era melhor tentar uma solução. Iria ela ter com alguem, recusar-se, esquivar-se? Acendeu outro cigarro. E as horas? Três? Quasi três! Nada. Era bom resolver-se. Alargou o passo, alcançou-a, insinuou:

—Não achava melhor descançar?

Ela voltou-se, numa surpreza. Pelo menos—pensou ele—numa surpreza mentirosa:

—Descançar? Aonde?

Gabriel socegou. Quasi a julgara diferente das outras, mais digna, mais dificil. Mas não, não se irritava. Ia ceder imediatamente.

—Aonde quizer... Ali em baixo, no «Maxim's»... Podiamos cear juntos...

Ela tornou a fixá-lo. A muralha da treva tornava-os cumplice invisiveis. Só respondeu:

—Então, vamos...

E mais nada.. Principiaram a descer, ela ao lado dele, sem palavras, automaticos. Gabriel achava rapidez demais, docilidade demais. Nem a habitual scena preambular—exigencias, desconfianças, discussões miudas, interesseiras... Mas quem era afinal aquela mulher que agora caminhava, acertando os seus passos com os dele, submissa, em silencio--inquietadoramente em silencio? Todas elas costumam falar, falar muito num grasinar absurdo de expansões. Mas esta, nada. Cerrada como uma estatua, sem uma confissão, sem um instinto, sem um traço que unisse que vulgarizasse o encontro. Gabriel atirou palavras, a esmo, para ouvir a voz dela:

—Sabe? Eu já a conhecia. Já a tinha visto. Não sei aonde Mas já a tinha visto, com certeza...

Ela, alheiada, sem calor, concedeu:

—Talvez..

Uma resignada? Uma frequentadora habitual da rua? Uma experiente farta de conversas semelhantes? Sabia lá! A frieza levantou-se, entre ambos, como um bloco Sob aquele luar, aquela figura mecanica e fleugmatica, com os seus laconismos arrastados, o seu ondular rigido a sua sensibilidade ausente—amedrontava, como o bruxedo duma aparição marfilinea, a mover-se sobre a rua branca. Gabriel sentiu a necessidade duma aproximação, duma humanização. Chegou-se a ela, numa atitude mais ousada:

—Não se vê nada. Quere o meu braço?

Sem que ela respondesse, tomou-lhe o braço, num primeiro alvoroço de posse. De lá, ela consentia, muda, inalteravel. Os dedos de Gabriel, exasperados, fecharam-se numa pressão insistente. A carne era fôfa, macia— e abandonava-se, inteiramente, ao nervosismo ávido do Homem. Gabriel sentiu-se mais forte, mais equilibrado, naquela senação fisica Dissipou, ansiosamente, as apreensões. Porquê, aquela tremura nas veias aquele dessassocego interior? Como se ele fôsse um novato, ele, que tanto se costumára ás aventuras, ele, que peregrinava pelos bairros suspeitos até horas lilazes da madrugada—surpreendendo scenas, buscando pormenores ineditos, sorvendo todas as sugestões ao mesmo tempo apaixonantes e lubricas das grandes chagas carnavalescas do vicio!... Afinal, aquela mulher era igual a todas, banalissima—uma mocidade a correr a escala das entregas entre as quatro paredes dos aposentos secretos... Era só isso, ia ser para ele só isso, como o poderia ser para qualquer outro... Que infantilidade, aquele receio, aquele tremor intimo! Naturalmente, era ainda o vestigio da imensa noite narcotizante a que fôra condenado pela mascarada mundana... E, para derrotar definitivamente em si aquela cobardia incompreensivel, sentiu que era urgente um rasgo dominante. E, como era tudo negro, parou de repente, enlaçou-a numa histeria, e mordeu-lhe a boca, vagarosamente, num sadismo prolongado, até quasi sentir o sangue a escaldá-lo, a incendia-lo... Entre as ramagens, o luar, perfidamente, bateu em cheio. E ele viu que os olhos dela eram verdes tambem duma fosforescencia verde—e que feriam como estiletes, numa fascinação imovel, dolorosa...

ATÉ 31 DE JULHO

PEDIR AMOSTRAS

Todos podem receber um brinde

fazendo uma encomenda á casa de lanificios da COVILHÃ, de JAYME PINTASILGO, o unico industrial que melhores productos apresenta e quem mais barato vende

Politeama Empresa Luís Pereira Telefone 3028-N

COMPANHIA AUGUSTO PINA

HOJE E AMANHÃ Ás 21,30

A engraçadissima comedia em 5 actos

Guerra em tempo de paz

RIR RIR RIR

O mais fresco e mais barato teatro de Lisboa

Teatro APOLO

HOJE — ás 21,30 Tel. N. 4129

EM BOA HORA O DIGA!

de GERVASIO LOBATO

— Grande sucesso de gargalhada —

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 28: Depressão nos SO da Islandia 753^{mm} com tendencia a deslocar-se para L. Zona de alta pressão nos Açôres 771^{mm} estendendo-se ao Canal da Mancha 767^{mm}. Pressão em Lisboa 763^{mm}. O barometro desce na Islandia, Escocia e Irlanda e sobe na Inglaterra e França.
Tempo provavel em Lisboa no dia 28: Bom tempo, vento N moderado.

A Cidade

92 RUA NOVA DO ALMADA 92
Sombrinhas
Ultimas novidades

Chá das cinco

Perdidas

Foi a semana das crianças perdidas. Ha três dias foi um petizito loiro que veio da rua de D. Pedro V para a nossa redacção. A mãe veio busca-lo, radiante. Ditosa a mãe que encontra um filho, depois que ele se perdeu. Deve ser um pouco tê-lo outra vez, mas tê-lo, enxutas as lagrimas, numa alvorada de sorrisos.

Ontem apareceu na esquadra uma menina que se perdera na rua. Tinha pouco mais que três anos, mal sabe falar e chorava de medo de não ter mais a sua mãe. A criança que se perde na rua, e nunca mais encontra a mãe, e dá depois entrada num Asilo, e é mulher um dia, deve ter sempre diante dos seus olhos, mesmo quando encontrar um amor, aquela rua muito comprida, muito comprida, não onde nasceu, que essa era pequenina como um berço, mas aquela onde se encontrou sósinha, e muita gente a passar, e muita gente á roda, e muita gente com pena dela — menos a mãe.

A policia disse-me que se perdem crianças todos os dias.

— E vêm busca-las?

— A's vezes. Outras vezes ficam perdidas para sempre.

Perdidas! Menos felizes que as que vão ter á esquadra são as que andam por aí, florinhas das ruas, sabendo onde está a mãe, mas soltas, já soltas, achadas pelos olhos de toda a gente, crescidinhas, a despedirem-se de crianças, quasi mulheres — perdidas.

Dentro da mesma expressão, que diferença fundamental! Umas, perdem-se; outras, perdem-nas. As que se perdem, vêm sempre as mães ou os asilos buscalas. As que os outros perdem — e depois ficam irremediavelmente perdidas — só Cristo, só Cristo é que as sabia encontrar.

Norberto de Aranjo

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

JOAQUIM D'OLIVEIRA BAPTISTA
FALECEU

Nobre & C.ª Limitada, na pessoa dos seus socios Luiz Nobre, João Garcia e Alvaro Costa, participam o falecimento do seu socio e amigo Joaquim d'Oliveira Baptista e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas e meia, saindo o prestito funebre da Praça de S. Bento, n.º 34, 2.º, para o cemiterio Oriental.

Joaquim D'Oliveira Baptista
FALECEU

União de Sucatas, Limitada, na pessoa dos seus socios Luiz Nobre, João Garcia, Valerio Pereira, Antonio Jorge Junior, Ernesto Nobre, participam o falecimento do seu socio e amigo Joaquim d'Oliveira Baptista e que o seu funeral se realiza ámanhã pelas 15,30 horas, saindo o prestito funebre da Praça de S. Bento, n.º 34-2.º para o cemiterio Oriental.

MAIS UMA...

Receita
para casar
aconselhada por uma bruxa
que está presa nos calabouços do governo civil

A bruxa que ontem caiu nas garras da policia chama-se Angelina, e feia de meter medo, e foi apanhada em flagrante a deitar terra de cemiterio com acompanhamento de rezas, á porta de uma senhora na rua Luciano Cordeiro.

—Com essa cara, é vocemecê uma mulher de virtude?

—Ai meu Deus Ai meu rico Senhor Sacramentado! Eu não sei coisissima nenhuma desses alêivos que me andam a «alevantar»...

—Então...?

—Foi tudo uma tramoia, meu rico senhor! foi tudo uma tramoia! Ai que grande desgraça!

* * *

—Conte lá como foi isso.

—Foi assim, meu rico senhor. Eu vendi uma camisa aqui ha de haver 2 meses, a uma rapariga... Não vê o senhor que eu faço alguma coisinha de costura...

—Nas horas vagas dos bruxedos?

—Não me diga isso meu rico senhor! Ai que me querem desgraçar!

—Socegue. Tranquilize o espirito, e conte lá isso por miudos.

—E vai, ontem fui lá á casa dela receber o dinheiro da camisa. Entrei na escada; subi p'ra cima, bati á porta. E vai, quando eu estava nisto, abriram-se duas portas de repente, apareceram 2 mulheres de pistola na mão, vieram homens tambem, e puzeram-se todos a gritar assim: «Mata Mata! Agarra! Agarra! Cá está a bruxa!» — Agarraram-me e, veja lá meu rico senhor, a minha grande desgraça. Ai meu rico senhor. que eu estou inocentinha!

—E a terra do cemiterio? e as rezas? e essa coisa do encanto?

—Não sei mais nada! Não posso dizer mais «có qu'estou a alumiar»!

* * *

Vejamos os documentos.

—Vocemecê levava na mala uns papeis que a comprometem. E uma nota de cem mil réis. O negocio rende, hein... Eu até — se quere que lhe diga — acredito nisso e torno a acreditar. Esta gente da policia, são todos uns herejes... Agora ando eu a ver se descubro uma pessoa de confiança; uma mulher séria assim como vocemecê, para me tratar duma coisa...

—E diz bem. Isto até faz impossivel ver como se tratam nesta terra as pessoas que só praticam a bondade. O senhor, se calhar, tambem está a mangar comigo...

—Eu?! Credo! Se lhe digo que acredito e que até estou precisado de...

—Sério? Não é para me comprometer?

—Mau. Vocemecê é uma pessoa suficientemente esperta para perceber que falo sério...

A mulher pôz-se á vontade, sem ofender a moral publica, nem a moral particular do calabouço, e preguntou assim:

—E' negocio de amores?

—E'. Gosto duma mulher... ela não gosta de mim... eu queria ver se havia maneira. Não me importava, até, de gastar fôsse o que fôsse... O peor é vocemecê estar presa...

—Não faz mal. Eu, se o senhor me ajuda a sair daqui, até lhe dou a receita de graça.

—Combinado.

—Pois então, escreva lá, que eu sei de cór a oração. Namora á janela?

—Não. E' na rua. Ela fala do 4.º andar.

—Bem. Nesse caso não tem mais que rezar esta oração que lhe eu digo, quando estiver debaixo da janela, ao dar da meia noite.

Escrevemos textual:

—Pelo poder de Deus poderoso, debaixo de ti me venho encostar, para te apanhar, para te prender e amarrar, para só comigo poderes casar, para que todos os outros homens tenhas de aborrecer e abandonar.

—E fica logo amarrada?

—O senhor, no fim, faz o sinal da cruz. Repete a reza durante três dias, e vai ver se ela gosta ou não de si. E' rica?

—Assim, assim. Tem alguma coisinha. O pae é dono duma loja de comes e bebes.

—Pois lhe garanto; quem os casa sou eu!

* * *

—Confia assim tanto no seu poder?

—Não é por me «gavar»; que isto é um dom que Deus me deu; mas não ha nada que eu, quando quero, não tenha conseguido.

—Tem mais especialidades?

—O senhor não me compromete?

—E vocemecê a dar-lhe...

—Pois... desligo e desfaço todos os encantos, males diabolicos e feitiços que tenham feito nos corpos ou nas casas, em agulhas ou alfinetes, nos cabelos da cabeça, em sêda ou algodão, em panos de linho ou em ovos, e até na roupa das pessoas.

—Já é!

—O que eu não quero é que a policia o saiba. Já vê: agora tive esta infelicidade...

—Já é ter poder!

—E' como lhe digo. E faço o mesmo na rua ou nos caminhos, nas encruzilhadas ou nos lameiros, em poços ou em fontes, ou nos adros das igrejas, ou nas pias da agua benta, nos altares ou nos pregos dos caixões ou nas sepulturas dos mortos, ou nas arvores que dão fruto ou seja lá onde fôr. Desligo e desfaço todos os encantos, males diabolicos e feitiços.

* * *

Houve uma pausa para disfarçar a conversa, porque se aproximára da bruxa um policia fardado; e, desviado o perigo de compromisso que é sempre junto dum delinquente o vulto de um civico, preguntámos assim á Angelina:

—E... não tem meio de se livrar agora da cadeia?

—Vamos a ver. Vamos a ver. Como é a primeira vez... Mas eu cá estou já a fazer uma experiencia. Não vê o senhor que eu pertenço ao Centro Espiritualista «Luz e Amor»...

—Uma sociedade secreta?

—Isso sim!... Tem «institutos» aprovados, e tudo como manda a lei

—E, como faz? Tem alguma reza?

—Tenho. E' esta. Até o senhor podia fazer-me um favor. Já agora, a gente... é uns para os outros...

—Diga; diga. O que estiver na minha mão...

—E' dar-me uma ajuda.

—Como?

—Resando esta oração á mesma hora que eu; assim que der a meia noite.

—Dê cá o papel.

A mulher deu o papel; e o papel diz assim textualmente:

«As cinco galgas abertas, sangue derramado de Noço Senhor Jazus Qristo se metam entre mim i me defendam. E a folore de onde ele naceu i aostia conça grada i a Qruz aonde ele morreo. Pelo Pudere de Deus Pedrozo i du Santissimo du altare, alho con cascalho eu vou trincare. Eu bus peço Santissimo Saqramento que a male de inveija nam mais melhore nem brucharia alguma. Pelo Pudere do Diabo nem qummigo nem cum a minha vida poçam entrar».

—Não se percebe lá muito bem. Em todo o caso talvez logo reze a lengalenga. E' á meia noite?

—Isso, isso. A' meia noite em ponto. Mas não faça uso disso. Veja lá não me comprometa.

—Claro! Ia lá agora fazer uso duma coisa destas!

Teatro Joaquim de Almeida

A Camara Municipal de Lisboa, em sua sessão extraordinaria de ontem á noite aprovou, por unanimidade, uma proposta para continuação das obras de construção do teatro Joaquim de Almeida, sem prejuizo da conclusão da Avenida Alvares Cabral.

A MUSICA

A'manhã
em S. Carlos
haverá
um concerto
promovido
por Madame Angela Penchi

E' definitivamente ámanhã que, no teatro de S. Carlos, pelas 3 horas da tarde, se realisa em «matinée» o grande espectaculo lirico de nomenagem á distinta professora de canto, madame Angela Penchi, e no qual toma parte, por especial deferencia para com a sua antiga professora, a notavel cantora portuguesa D. Laura Tagide Tavares, que no meio artistico está despertando o maior entusiasmo.

O programa é composto do 1.º quadro

ANGELA PENCHI

do 3.º acto do «Boris Godunoff» de Mussorgsky, inteiramente inedito entre nós, visto esse quadro ter sido omitido quando da representação da opera em Lisboa. Será desempenhado a caracter por um numeroso côro de magnificos elementos femininos, estando a parte de «Marina» a cargo da distinta artista D. Fernanda Côrte Real.

A Grande Aria do 2.º acto do «Baile de Mascaras» é outro numero de grande interesse a que Laura Tagide Tavares

LAURA TAGIDE TAVARES

sabérá imprimir com o maior relevo os seus extraordinarios recursos vocais.

Quanto ao «Falstaf», é notoria a grande dificuldade dessa obra prima de Verdi. Talvez por este motivo, não é entre nós ouvido ha mais de 20 anos o «quarteto das comadres» que fórma o 2.º quadro do 1.º acto e que está destinado a despertar justificadissimo interesse e a alcançar um sucesso grandioso.

Outro numero de sensação vai ser o grande concertante do «Ernani» que será composto por um côro com cerca de 40 figuras de ambos os sexos e que Pedro Freitas Branco, distinto professor e notavel musico, está aperfeiçoando com o maior cuidado a fim de produzir os melhores efeitos.

As pessoas que ainda não tenham bilhetes para esta festa devem prevenir-se, desde já, na bilheteira de S. Carlos.

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

A Cidade

Vidago-Palace Hotel
CONCESSIONARIOS
CESARIO & RAMALHO
Diarias de 50$00 a 80$00
Abre no dia 1 de Julho

UMA CARTA

O roubo do tapete persa de Vila Viçosa

e o que diz o seu primeiro comprador

A proposito do roubo praticado no palacio ducal de Vila Viçosa recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

Sr. director: Agora que cessou para mim a mais rigorosa das incomunicabilidades e que me é já permitido o direito de defeza da minha honra e do meu bom noma de comerciante, oenho invocar a cavalheiresca lealdade, e esmerada correcção de v. para sucintamente declarar o seguinte:

1.º—Sou comerciante de antiguidades ha 35 anos e nunca o meu nome foi moralmente discutido.

2.º—Tive já ocasião de indicar aos seus legitimos donos objectos extraviados de suas casas, como um tapete persa pertencente a uma das mais ilustres casas de Evora.

3.º—Se comprei o tapete persa roubado do Paço de Vila Viçosa foi poaque desconhecia a sua proveniencia, adquirindo o pelo alto preço de 19 contos e 500 escudos.

4.º—O que me aconteceu a mim aconteceu a dezenas de pessoas em Vila Vicosa, que ha muito tempo vinham comprando objectos roubados do Paço, sem suspeitarem da sua proveniencia; toda a Vila Viçosa conhece os nomes dessas respeitabilissimas pessoas, os quais foram citados na administração do concelho.

5.º—O sr. administrador do concelho, apesar de me dever o que toda a vila sabe, só a mim perseguiu com estranha persistencia por motivos que só os ruins odios politicos de terras pequenas explicam lamentavelmente.

6.º—Logo que tive conhecimento da proveniencia do tapete procurei vir a Lisboa, pedi-lo ao sr. dr. Alvaro Teixeira, do que fui impedido pelo sr. administrador.

7.º—Por essa razão, mandei para Lisboa, um telegrama a meu filho, oficial da armada, que imediatamente obteve do sr. dr. Alvaro Teixeira a restituição do tapete.

8.º—As declarações que contra mim parece ter formulado na administração do concelho a Etelvina Ferreira não as manteve no tribunal perante o delegado do Ministerio Publico, o que é sintomatico da imparcialidade do sr. administrador do concelho, nas suas acintosas informações para publico e sugestões aos presos.

9.º—Uma das provas da minha ignorancia sobre a proveniencia do tapete está em que o tive em exposição em Vila Viçosa, no meu estabelecimento, onde foi visto por quem quiz.

10.º—O facto de o sr. administrador dizer que eu fui o instigador dos roubos é flagrante, e logicamente desmentido não só pelas declarações do mesmo sr. informando que a casa da Etelvina Ferreira estava cheia de objectos roubados,—e no caso de eu ser o instigador natural era *me fossem entregues ou vendidos*—pelo facto evidente e notorio de que em dezenas das mais respeitaveis casas de Vila Viçosa existiam objectos roubados e que, como eu, os seus detentores se apressaram a restituir logo que tiveram conhecimento do que se passava, embora, mais felizes do que eu, não tivessem sido, nem virão a ser incomodados, porque os não persegue a sanha do odio politico do sr. administrador do concelho.

Convicto de que a verdade do que acabo de expôr ressaltará em breve perante a justiça normal que ilibará a minha honra de comerciante, com 35 anos de profissão sem macula, subscrevo-me, de v. etc.—*João Maria Espanca.*

PELA POLITICA

Deve-se organisar um governo de salvação

apoiado patrioticamente por todos os partidos

O sr. dr. José Eugenio Dias Ferreira, professor e jurisconsulto daqueles a quem o jornalista pode classificar de eminente sem receio de que o acoimem de exagerado, mentalidade que honra galhardamente tradições inesqueciveis de familia—o nosso entrevistado de hoje é filho dessa gloriosa figura de estadista que tão alto ergueu, com o mesmo nome, a valia da gente portuguesa—o sr. dr. José Dias Ferreira, iamos dizendo, foi, como seu pai, quem deu o grito de alarme contra o aumento das despesas publicas, e quem defendeu, pela primeira vez, o criterio da industrialização aplicado a todos os serviços do Estado, que não forem exclusivamente considerados de soberania.

Ainda deve estar, até, na memoria de muitos a quem estas importantes questões interessam, a demonstração particularisada que o ilustre jurisconsulto realizou, em tempos, a este respeito, perante a Associação Comercial de Lisboa, que para isso o convidára expressamente.

Neste momento, portanto, em que o problema da redução das despesas publicas está na tela da discussão, considerado unanimemente como o unico meio que nos resta para fazer ressurgir o credito moral indispensavel a uma obra de governo, uma entrevista com o sr. Dias Ferreira impunha-se. E como se impunha, não hesitou o *Diario de Lisboa* em realizá-la, antepostas a todas as dificuldades, as obrigações do jornalista para com o publico.

—Que pensa o sr. dr. sobre o momento politico actual?

—Pouco ou nada tenho a acrescentar ao que disse ha tempos, numa entrevista publicada na *Patria*—começou o jurisconsulto, a fazer-nos descrer, um tanto, do bom exito da tentativa.

Procurou-se, porém, manter a conversa até que as contingencias do dialogo nos fossem mais propicias; e, a certa altura, o entrevistado teve esta frase que nos foi providencial, porque marcou o inicio decisivo das declarações que procuravamos:

—Como vê, os factos confirmaram inteiramente as minhas previsões. A redução das despesas, agora reclamadas insistentemente, até por aqueles que mais atacaram (sem argumentos, como é costume nesta terra) o meu modo de ver, tem de assentar na reforma integral dos serviços publicos, simplificando a sua tecnica e dispensando assim uma enorme legião de funcionarios.

«Por isso, repito o que disse em tempo, só o governo que possuir o plano completo de remodelação dos serviços publicos, poderá fazer ou preparar a redução das despesas, porque o sistema de cortes isolados, sem nexo, ao acaso da improvisação, torna-a inutil ou prejudicial. E note que tudo isto poderia e deveria fazer-se sem necessidade de recorrer a esse expediente barbaro e mesquinho de tirar o pão a quem quer que seja, desde que pela industrialisação e outros meios se abram novos campos á actividade industrial e comercial. E' que não reduz despesas quem quer, só as reduz quem sabe.

Feita esta redução, o governo teria o credito «moral» para entrar no caminho das realizações financeiras. Cumprir-lhe-hia então suspender as ultimas reformas tributarias, decretadas com o melhor proposito, mas desconexas e inadequadas ás condições economicas do pais e á psicologia dos seus contribuintes, a que todo o bom financeiro tem obrigação de atender.

Em lugar delas criaria um sistema pratico, simples e rapido, com um regimen definitivo que se aplicaria gradualmente e um regimen provisorio de execução imediata.

— E em materia de emprestimo?

— Mantenho a minha opinião de que o emprestimo deve aplicar-se essencialmente a obras de fomento, sendo preferivel a garantia de adjudicação de utilidades economicas ou de serviços á garantia de impostos), sob a formula por mim proposta de estabelecer no proprio contrato a aplicação dos capitais em vez de nos limitarmos a consignar rendimentos aos credores.

Esta operação deve prender-se, como é obvio, com um plano de realizações economicas aplicado ás necessidades urgentes do país, em materia de subsistencias, de vias de transporte e de comunicação, credito comercial, industrial e agricola, industrialização de serviços publicos, etc.

—E praticamente como chegar a essa solução?

—Pela formação dum governo de salvação publica, apoiado patrioticamente pelos partidos, e constitucionalmente autorisado pelas camaras, dentro de limites rigorosamente fixados. E' isso indispensavel neste momento, não só para respeitar legitimas susceptibilidades, mas para coordenar a opinião publica, já tão fraccionada. Veja o proprio Mussolini na Italia (cujas condições não podem comparar-se com as nossas) como reconhece agora a necessidade de colaborar com todas as opiniões, tendo incluido os homens dos partidos na comissão de reforma da propria lei eleitoral.

—E' qual seria a pessoa indicada para chefiar esse governo?

—Poderia ir buscar-se dentro dos proprios partidos, onde ha homens de real merecimento que, agindo livremente e enveredando por um novo caminho, seriam ainda capazes de prestar ao seu país valiosos serviços. O que é indispensavel é abrir a porta a todas as competencias, que sejam capazes de auxiliar com a sua colaboração uma obra concreta de realisações imediatas. Os factos recentes, dentro e fóra do país, provam bem á evidencia que as mentalidades mais vastas, os braços mais robustos e até a mais ardente fé patriotica resultam estereis quando não se fundam numa obra administrativa, economica e financeira que reforme *ab imo* a sociedade politica.

Um grande contingente

De dactilografos adoecem com o trabalho da machina de escrever, e a razão principal disso é a sua má posição no trabalho. Fabricamos mesas para machinas de escrever, em aço, elegantissimas e estudadas de maneira a produzirem a menor fadiga.

Empresa Reconstructora de Machinas de Escrever, Limitada

SÉDE NA SUA PROPRIEDADE
Largo de S. Martinho, 8 a 11
(Defronte do Limoeiro)
Telef. C-3081

FILIAL
Rua dos Retroseiros, 58
Telef. C-1020

Pelos teatros

«Vida Nova»

E' definitivamente ámanhã, domingo, que reabre o S. Luís, com a estreia do apareiho de projeções comicas animadas, «Anaglifes», que tem causado verdadeira sensação mundial. Este invento exhibir-se-ha no 2.º acto da revista «Vida Nova», que vai tambem, á scena, em primeira representação. A revista «Vida Nova» cujos principais papeis estão distribuidos a Julieta Soares e Deolinda de Macedo, bem como a Carlos Leal, Margarida Martinó e Dina Pereira, aos quais foram confiadas varias rabulas comicas de destaque.

DEOLINDA MACEDO

A nova revista exhibir-se-ha com uma aparatosa ensenação, com scenarios novos e um brilhante guarda-roupa de Castelo Branco e da Empreza de Materiais de Teatro.

Lucilia Simões

«A Verdade», a ultima producção dos dramaturgos João Correia d'Oliveira e Francisco Lage, representa-se no teatro de S. Carlos na proxima quarta-feira, 2 de julho, em recita de homenagem á grande actriz Lucilia Simões. «A Verdade», tratando um curioso conflito de sentimentos, por processos modernos de analise e de observação psicologicas, não deixa de ser, devido a uma inteligente objectivação da vida interior, uma cuntentica, envolgente obra de teatro, em toda a extenção da palavra. O conflicto desenrola-se entre quatro personagens principais, num solar da Beira Alta, em algumas horas apenas, quasi tantas como as que a peça dura. Entretanto, as emoções despertadas pelo imprevisto da acção são continuas e de modo a manter a curiosidade do publico numa tensão constante e progressiva.

«A Labareda»

Continua marcada para a proxima segunda-feira, 30, a «réprise» da peça de Kistmaeckers, «A Labareda», do reportorio dos ilustres artistas Berta de Bivar e Alves da Cunha e que, pela primeira vez se representa em Lisboa com um brilhante desempenho doutros artistas, entre eles Carlos Santos e Henrique Alves, posta em scena com magnificos scenarios, de maneira a realçar melhor o valor da notavel peça, uma das mais notaveis do grande dramaturgo francês.

Atrás do reposteiro

Em recita dedicada aos herois do «raid» Lisboa-Macau, sobe hoje á scena, no teatro de S. Carlos, o original do dr. Mario Monteiro «Auto da Raça». Completa o espectaculo a soberba peça de Sudermann «Fogueiras de S. João» onde Lucilia tem uma extraordinaria creação.

—A seguir á peça «Os dois garotos», em scena no Nacional com o maior dos triunfos, representar-se-ha uma nova peça de feição policial, cheia de interesse, intitulada «Dick».

—No Politeama continuam os ensaios da comedia de Antonio Passe, Joaquim Abati e Viguera, «O fiel amigo», numa feliz tradução de Alberto de Morais e Feliciano dos Santos que nela puzeram toda a graça e fino espirito.

—Hoje, no Trindade, representam-se pela ultima vez, as peças «Lola» e «Wu-Li-Chang» (Mister Wu), que, representadas ontem na festa do actor Carlos Santos, obtiveram um ruidoso sucesso. Amanhã, ultima representação da peça «O Papá Labonnard», do reportorio de Alves da Cunha.

—Representou-se ontem, em «reprise», no Apolo, a comedia «Em boa hora o digas», uma das obras primas de Gervasio Lobato, na qual Maria Matos e Silvestre Alegrim tiram um «partidão» dos seus papeis, pelo que se repete hoje e amanhã.

POLITEAMA HOJE
Guerra em tempo de paz

No Salão Foz

Duas estreias

Hoje, no elegante Salão Foz, á Calçada da Gloria, estreia-se a gentil bailarina Carmen Diadema, uma das mais interessantes estrelas coreograficas espanholas e cujo scenario proprio e vistoso guarda roupa constituem um encanto de bom gosto e originalidade.

Anuncia-se tambem a estreia do extraordinario numero de variedades «El Lagarto Humano», o mais estupendo e admiravel contorcionista que tem aparecido nestes ultimos tempos e cujos sucessos se contam pelas suas sucessivas exibições em todos os palcos do mundo.

«As três favoritas» as insinuantes bailarinas francesas que tão grande exito têm obtido entre nós, com os seus bailes classicos e tipicos, entre os quais se deve destacar o original «Bonecas de trapos», um mimo de graça e exacta interpretação de fantoches bailarinos, são a grande atracção deste espectaculo ligeiro.

Ontem, a novel e gentil bailarina Maruja Casanoves, apresentou pela primeira vez os seus bailados acompanhados de canto, tendo ouvido unanimes aplausos. E uma figura de incontestavel valor artistico no seu genero.

No «écran» projecta-se o «film» de arte, em 6 partes, «O Grito do Lar».

O Salão Foz, pela sua admiravel ventilação, é a sala de espectaculos preferida pelo publico de Lisboa nestas noites calmosas de começo de estio.

S. CARLOS

Telef. C. 3063

HOJE — ás 9 e meia da noite

Recita dedicada aos aviadores BRITO PAIS e SARMENTO DE BEIRES — 1.ª representação da peça do dr. Mario Monteiro

Auto da Raça

desempenhada pela Companhia Lucilia Simões

«Reprise» da bela peça de Sudermann

AS FOGUEIRAS DE S. JOAO

TEATRO NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE — Ás 21,30 Scenas arrebatadoras vibrantes de emoção e sentimento

OS DOIS GAROTOS

A mais popular das peças dramaticas

Preços reduzidos: Plateia, 4$40, 5$60, 9$50, 12$00; Camarotes, 20$00, 35$00, 50$00; Galeria, 3$40.

Não ha locação

HOJE

as mais lindas modas de Paris

no CINEMA CONDES

acompanhando

Corações Bondosos

8 partes de super joia com HOUSE PETERS com mais 6 ESTRELAS e a deliciosa Marie Prevóst na comedia em 5 actos

Beijada...

e o impagavel CARALINDA em

PARTIDA DE POKER

AVENIDA PARQUE

(Antigo Parque Mayer)

HOJE — Brilhantes festas ao popular S. PEDRO

Profusa iluminação á veneziana e á moda do Minho — Barracas para a venda de mangericos, alcachofras, etc., restabelecendo-se a antiga tradição do Rocio e Praça da Figueira

Baile Popular, com banda, em recinto especial

Concerto de «JAZZ-BAND»

Muitas outras atracções e recreios

TEATRO SÃO LUIZ

Ámanhã, DOMINGO, definitivamente

A's 9 3/4 da noite — Estreia em Portugal da grande novidade mundial «ANAGLIFES» prodigioso aparelho de projecções comicas animadas, apresentada pelo professor BKODSKY

ESTREIA da Companhia de Revistas

Primeira representação da revista

VIDA NOVA

Eden Teatro

Telef. N. 3.800

HOJE, ás 9 3/4 da noite e findando ás 12 3/4

LUA NOVA

remodelada e ampliada com o quadro novo EM-FIM, SÓS!... alusivo a todas as greves.

O bailarino genero americano BILL BAILEY dançando com as bailarinas e com Elisa Santos

---

TEATRO da TRINDADE

Empreza Jose Loureiro Tel. C-875

HOJE — ás 21,30 — ÁMANHÃ

1 unico espectaculo com a peça de grande sucesso

WU-LI-CHANG

e a comedia em 1 acto adaptação de João Soler

LOLA

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 Ultimos espectaculos

Despedida da COMP.ª CREMILDA-CHABY

H-je e ámanhã A's 9 e meia

Cama, Mesa e Roupa Lavada

Segunda-feira Ultimo espectaculo

O AMIGO DE PENICHE

Teatro MARIA VICTORIA

No Avenida Parque

Sempre DUAS SESSÕES A's 8,45 e 10,45

A unica revista politica que se ocupa dos factos da actualidade

RÉZ-VÉZ

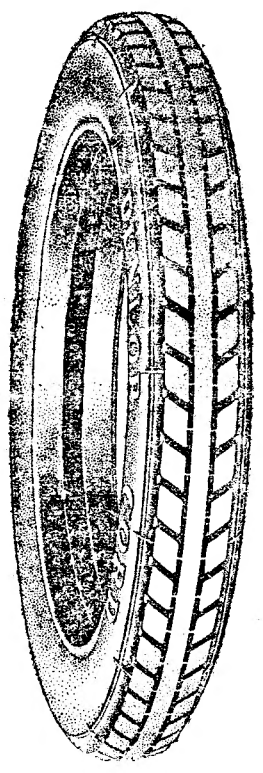
Primoroso desempenho

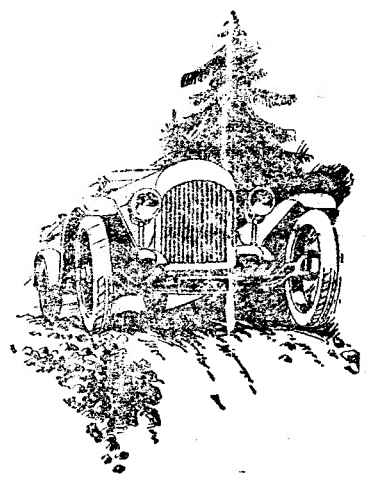
Dr. Manuel Barbosa

CLINICA GERAL

RUA DO OURO, 191

DUNLOP





Calce **DUNLOP**

e ficará satisfeito

BANCO COMERCIAL DE LISBOA

Soc. An. Resp. Lim.

CAPITAL ESC. 4.000.000$00

DIVIDENDO DO 1.º SEMESTRE DE 1924

ESC. 5$00, POR ACÇAO

Captivo de impostos

Paga-se desde 1 a 15 de Julho p. f. inclusivé, todos os dias uteis e das 10 ás 13 horas sendo aos sabados das 10 ás 12 horas.

Em Lisboa, na séde do Banco.

No Porto, em casa dos Ex.mos Srs. Manoel Pereira Penna & C.ª, 128, Praça de Carlos Alberto.

N. B — Depois do dia 15 de Julho só se paga (nos mesmos locaes), ás 3.as e 6.as feiras ás horas indicadas seguindo-se egual regimen para o pagamento dos dividendos dos semestres anteriores, em divida.

Lisboa, 22 de Junho de 1924.

BANCO COMERCIAL DE LISBOA

Os Directores

(a) C. A. Pereira

(a) Antonio Tarujo Formigal

Vigas, cantoneiras T's e ferro redondo

de todas as dimensões

ENTREGA IMEDIATA

Construções metalicas e de cimento armado

Coberturas e pavimentos de sistemas os mais economicos

Execução rapida

I. MUGINSTEIN — Engenheiro

Rua Visconde de Valmôr, 26, r/c. — LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira — Bronzes de arte, etc.

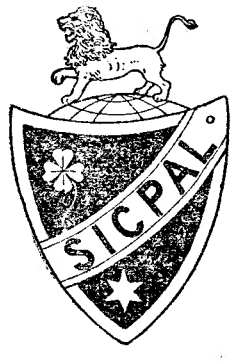
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e officinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29



Ratgondins, rapozas, skungs,

opussom, petit gris, etc.

Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.

Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.

Preços para reclame.

Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da

Telefone N. 5111

49, Rua das Pretas, 2.º

FONSECAS, SANTOS & VIANA

BANQUEIROS

Estabelecidos em 1861

RUA DO COMERCIO, 116 a 132

Telegramas. SANVISE-LISBOA

DOENÇAS NERVOSAS

Gabinete hidroterapico — L. do Duque, 20

C. da Gloria, 15 — T. N. 4457

Director

Dr. J. Silvestre d'Almeida

Duas salas de douches independentes para homens e senhoras. Banhos de vapor. Massagens higienicas. Electroterapia.

Aberto das 8 ás 13 horas.

Consultas das 10 ás 12 horas

Chapeus para senhora, creança, ultimos modelos, no

Salão Aguia

Rua do Carmo, 90, 2.º

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

A. Reis, L.da
CHANGEURS • CAMBISTAS • CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras — «Coupons», papeis de credito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 ..... LISBOA

ESTRANGEIRO

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

DE ITALIA

O REI

fará

com que haja uma recomposição

no ministerio Mussolini?

ROMA, 26

O soberano recebe em audiencia especial, na proxima segunda-feira, os presidantes da Camara dos Deputados e do Senado, que lhe vão entregar a resposta ao discurso da Coroa.

O Rei Victor Manuel, entregará depois disso uma mensagem ao Presidente do Conselho para ser lida ao Parlamento, e á qual se liga grande importancia politica, em virtude da actual situação e efervescencia.

Anuncia-se como certa, para depois da leitura da mensagem real, uma recomposição no ministerio chefiado pelo sr. Mussolini.

As manifestações
ao deputado Matteotti

Os grupos da oposição reuniram se em Monte Citorio, e depois duma sessão de homenagem a Matteotti, aprovaram uma moção reclamando a abolição de milicias e restauração de completa legalidade.

Confirma-se o proposito dos grupos da oposição em se absterem de participar dos trabalhos da Camara.

A comemoração ao publico do assassinio de Matteotti, com dez minutos de silencio assumiu em toda a Italia um caracter de geral sentimento. Inumeras coroas foram depostas no local onde se supõe ter sido realisado o seu rapto.—(L.)

Mussolini
e o incidente da fronteira

O ministro da Jugo-Slavia apresentou pessoalmente a Mussolini as desculpas do seu governo pelo incidente ocorrido na fronteira com o pessoal dum posto alfandegario italiano, e propondo a nomeação duma comissão mixta para apuramento de responsabilidades. Mussolini aceitou a proposta,—(L.)

A situação
das finanças italianas

Depois dum aplaudidissimo discurso do ministro das Finanças, sr. Stefani, que expoz a optima situação financeira de Italia, o Senado aprovou o exercicio provisorio a terminar em 31 de dezembro.—(L.)

DA ALEMANHA

A crise

FINANCEIRA
NA CAPITAL ALEMA
aumenta dia a dia

BERLIM, 28.—Aumenta dia para dia o numero de falencias nesta cidade. Num só dia deram-se ultimamente quarenta e cinco, esperando-se ainda que a situação se agrave no fim do corrente mês.

Tem sido muito comentada a frase que se atribue a um conhecido banqueiro desta praça, o qual tendo sido procurado por um comerciante que lhe pediu um credito para as suas transacções mercantis, respondeu:—Diri a-se o meu amigo á casa de F... Pode ser que ele ainda não saiba que faliu».

Esta anecdota dá a medida exacta da situação financeira alemã.—(R.)

O pacto das garantias
e a ultima entrevista com Herriot

BERLIM, 28.—O «Berliner Tageblatt» publica uma entrevista que diz ter sido concedida a Normam Angeil por Herriot em que este declarou que estava disposto a convidar a Alemanha a assinar um acôrdo de mutua garantia com as potencias aliadas para solucionar os conflitos existentes entre a França e a Alemanha logo que estejam vencidas certas dificuldades.

Ferriot teria tambem declarado que o general Nollet tinha concordade com este plano.

A publicação desta entrevista feita tambem num jornal inglês «New Weather» causou bastante sensação tanto na Inglaterra como na Alemanha.—(L.)

O porto de Dantzig
e o carregamento de munições para a Polonia

BERLIM, 28.—O porto livre de Dantzig encontrar-se-ha ámanhã cerrado a todo o trafego, devido á chegada ali dum carregamento de 400 toneladas de munições para a Polonia, a bordo do vapor polaco «Warta», munições que proveem da França, e a nenhum navio se permitirá entrar ou sair do porto emquanto se efectua a descarga.—(L.)

A colonia inglesa
e os manejos dos bolchevistas da Russia

BERLIM, 28.—Comunicam de Moscow que um dos chefes bolchevistas, discursando numa manifestação publica, propôs que se procurasse revolucionar as colonias inglesas, pois, segundo afirmou, a ditadura do proletariado só se pode realisar com o auxilio de povos coloniais ou semi-coloniais.—(L.)

BERLIM, 28—O governo alemão enviou já ao governo francês a resposta á nota que lhe tinha sido entregue, dando o seu assentimento ás propostas aliadas e prometendo a sua colaboração na fiscalisação militar a exercer na Alemanha.—(R.)

BERLIM, 28—A sessão de abertura do Reichstag, em que se discutiu a amnistia aos presos politicos, decorreu tumultuosa. Nacionalistas e comunistas chegaram a vias de facto, tendo a sessão de ser interrompida.—(L.)

DE MADRID

O QUE

diz

Primo de Rivera
sobre o julgamento
de Berenguer e de Navarro

MADRID, 28

O general Primo de Rivera interrogado pelos jornalistas ontem á noite, declarou desconhecer a decisão oficial, pois o directorio, pela ausencia transitoria dos seus membros, não poderá ainda reunir para apreciar a importante sentença que o general Weyler havia entregado na Presidencia no dia anterior.

Relativamente a Berenguer disse particularmente que lhe havia causs do grande desgosto a sua condenação, pois em muito honrosa tinha a sua missão, tanto como governante como militar.

Interrogado sobre o general Navarro, declarou nunca ter omitido opinião sobre ele, mas podendo-o fazer agora com alegria, tinha a dizer que o considera como um general de alto espirito, pelo seu valor e honorabilidade.—(L.

Primo de Rivera
chegou ontem a Madrid

No expresso de Andaluzia chegou ontem á capital o presidente do Directorio Militar, acompanhado pelos vogais Valdespinos e Hermosa, sendo aguardados na estação pelos restantes membros do Directorio, sub-secretarios de Estado e autoridades civis e militares.

O marquez de Estella conferenciou imediatamente com D. Afonso XIII sobre o resultado da sua viagem, comunicando-lhe o grande exito obtido e as grandiosas manifestações de simpatia pelo novo regimen, que se produziram em todo o percurso realisado.—(L.)

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98
PARA CLASSES POBRES
Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. José de Padua—4 h.
Analises—Dr.ª Helena Calado e D. Gabriela Beato—4 h.

UROQUINOL
Poderoso dissolvente
do
Acido Urico
INDICADO NO
Artritismo
REUMATISMO — GOTA — OBESIDADE
Colicas Nefriticas e Hepaticas
Instituto Pasteur de Lisboa
LISBOA: Rua Nova do Almada, 69
PORTO: Rua dos Clerigos. 36

Não se paga Luxo
Joias com Bons Brilhantes em 2.ª mão
Ouro e Prata a Peso
Preços limitadissimos, não se receando o confronto de preços com os de outras casas congeneres.
David C. Costa
RUA DA PALMA, 18

CURIA
Aberta de 1 de Junho a 31 de Outubro
Centro de cura, repouso e turismo
Artritismo: litiase renal, gota, reumatismo articular, asma e obesidade.
Doenças de bexiga e rins. Dermatoses secas.
Albuminuria—Prisão de ventre.
Hidro-terapia geral—Banhos de bolhas de ar—Massagens.
Electroterapia.
ASSISTENCIA MEDICA PERMANENTE—LABORATORIO DE ANALIZES.
Hotéis de 1.ª ordem, com dieta—Luz electrica.
Casino. Campo de jogos, frondoso parque, jardim e grande lago.
Casas de aluguer.
TELEGRAFO—AGENCIAS BANCARIAS
Paragem de todos os comboios, incluindo o «Sud-Express» na estação de Mogofores, a dois kilometros. Carros e automoveis á chegada de todos os comboios.
INFORMAÇÕES
LISBOA—Serra & Marinho, L.da, Avenida da Liberdade, 9, 1.º
CURIA—Sociedade das Aguas da Curia.
PORTO—Alfredo Ribeiro, R. dos Caldeireiros, 111.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

QUESTÃO ETERNA

Está mais agravado

o conflito

telegrafo-postal

em virtude

da resolução do Parlamento

Ao contrario do que supozeram algumas pessoas, o projecto de lei ontem aprovado nos Deputados, longe de solucionar o conflito telegrafo-postal, veiu agravá-lo, aumentando o descontentamento de todo o pessoal afastado do serviço.

—Em que pé está a questão?

—A emenda introduzida pelo sr. Velhinho Correia, no projecto Pina de Morais, provocou um movimento de revolta, não só entre os chefes, mas em todo o pessoal maior.

—Porquê?

—O projecto, tal como foi aprovado, é a completa vitoria do pessoal menor e a nossa derrota moral e material. Emquanto, por um lado, o pessoal menor seria amnistiado de todas as faltas que alguns dos seus membros praticaram, o pessoal maior seria castigado em massa. E de que maneira? Deixando de receber os vencimentos de dois meses, em que estiveram afastados violentamente do serviço. Ja vê que seriamos indignos se aceitassemos uma solução tão vergonhosa.

—Que consequencias teve essa plataforma?

—De momento, uma reacção energica por parte de todo o pessoal maior contra a forma vexatoria por que se pretende resolver o conflito. De futuro—se ela fosse aceite, que não é—incalculaveis prejuizos para o publico e para o Estado e a total desorganisação dos serviços telegrafo-postais.

—O Senado aprovará esse projecto?

—Decerto que os srs. senadores não quererão—patriotas e sensatos como são todos—eternisar um conflito que está dando prejuizos de milhares de contos. Por isso, estamos certos de que reprovarão esse afrontoso projecto.

—O que tencionam fazer?

—Vamos procurar os ilustres senadores, a fim de lhes esclarecermos bem a questão, fazendo lhes ver que, se se continuar a pretender resolver o conflito duma forma deprimente para a nossa dignidade e para a disciplina, nunca mais haverá correios e telegrafos em Portugal...

Berenguer

condenado

a 20 anos de prisão?

MADRID, 28. — Embora ainda não tornada oficialmente publica a sentença proferida pelo Supremo Tribunal do Exercito e Marinha, no processo formado contra os generais Berenguer e Navarro, sabe-se que ao primeiro, alem de colocado na situação de reserva, é aplicada a pena pedida pelo promotor de justiça, de vinte anos de prisão.

O general Navarro, contra quem no final da audiencia foi levantada a acusação pelo promotor, é absolvido — (L.)

JOAQUIM D'OLIVEIRA BATISTA

FALECEU

Nobre, Joaquim & Garcia, Limitada, nas pessoas dos seus socios Luiz Nobre e João Garcia participam o falecimento do seu socio e amigo Joaquim d'Oliveira Baptista e que o seu funeral se realisa amanhã, pelas 15 1/2 hsras, saindo o prestito funebre da Praça de S. Bento, n.º 34, 2.º, para o cemiterio Oriental.

A CRISE MINISTERIAL

Afonso Costa

foi hoje convidado

pelo Chefe do Estado

a formar governo

Posto que toda a gente se lembre de alvitrar soluções governamentais na presente conjuntura politica, o problema, desta vez, não parece tão facil de resolver como á primeira vista parece.

Como os leitores sabem, o governo Alvaro de Castro, apesar de todos os ataques, apesar de todos os desastres da sua orientação em materia economica e financeira, caiu em virtude duma moção de desconfiança, cujos termos, habilidosamente cuidados pela maioria parlamentar, foram de molde a não colocar o presidente do governo caido em má situação, desfavoravel á constituição dum novo governo da sua presidencia.

Parece, na verdade, que o sr. Alvaro de Castro está sendo insubstituivel—como até certo tempo o foi o sr. Antonio Maria da Silva.

Que se passa, pois, nos arraiais politicos—ou sobre que bases partidarias será constituido o novo governo?

Eis o que nos propozemos averiguar esta tarde, percorrendo todos os logares do costume, sob um calor de fazer desanimar o mais forte dos mortais, para não dizermos o mais intrepido dos jornalistas.

* * *

Como os jornais anunciavam o Chefe do Estado, segundo a praxe constitucional, ouviu ontem, em primeira audiencia, após a queda do governo, os «leaders» e «sub-leaders» dos partidos da Republica, incluindo, como o radical, os que não têm representação no Parlamento.

Dessas primeiras conferencias, nada saiu de positivo — espalhando-se, no entanto, o boato de que o sr. Alvaro de Castro, apesar da saida da prata para Inglaterra, facto lamentavel tão excelentemente aproveitado pelas oposições, telegrafou ao sr. dr. Afonso Costa, consultando-o quanto á constituição do novo governo.

Efectivamente o boato teve a sua confirmação. O sr. dr. Alvaro de Castro telegrafou, na verdade, ao sr. dr. Afonso Costa, lembrando-lhe que tinha chegado o momento de intervir na vida governativa do país, ponto de vista manifestado, pelo mesmo senhor, ao Chefe do Estado, na carta que o *Diario de Lisboa* tornou conhecida ontem dos seus leitores.

A situação ficou ontem neste pé—dizendo-se tambem, justificadamente, que ao Directorio do Partido Republicano Português não desagradaria um governo da presidencia do sr. Rodrigues Gaspar—cujos achaques de organisação fisica não deviam ser considerados como obstaculos de grande vulto para a constituição dum governo, autenticamente democratico, da sua presidencia.

* * *

Isto, referentemente ao dia de ontem. E hoje? Que diligencias foram efectuadas para a solução da crise?

Pouco ou nada se adiantou, como os leitores vão vêr. E' opinião nossa, pelo que vêmos e ouvimos, que não é, nestes oito dias mais chegados, que o novo governo se apresentará em Belem.

A noticia do dia—a unica noticia importante, é a seguinte: o sr. dr. Alvaro de Castro, tendo almoçado com o sr. Presidente da Republica, empregou as suas diligencias no sentido de que fôsse transmitido ao sr. dr. Afonso Costa um segundo telegrama, assinado pelo Chefe do Estado. Não saíram infrutiferas as diligencias empregadas pelo sr. Alvaro de Castro, pois, efectivamente, segundo comunicação oficial que nos foi dada no palacio de Belem, o sr. Teixeira Gomes transmitiu ao sr. dr. Afonso Costa um pedido formal de regressar imediatamente a Lisboa, dependendo do seu regresso a constituição do novo ministerio.

Vai, pois, a caminho de Manteigas, se é que o telegrafo já funciona com regularidade, o telegrama do Chefe do Estado dirigído ao autor das *Leis de Familia*, que não deve ficar sem resposta, embora um vulto politico, num café da baixa, nos tivesse assegurado, como certa, a sua partida hoje para Paris, com demora de dias, chamado por um negocio particular.

Conclusão: o novo governo será democratico—quere tenha como presidente o sr. Afonso Costa, Alvaro de Castro ou Rodrigues Gaspar.

Parece, no entanto, que ao Directorio do Partido Republicano Português não desagrada a formação dum novo governo alvarista, caso falhe a solução Afonso Costa.

Aguardemos, pois, a resposta do telegrafo—a resposta solene e definitiva dos altos da Serra da Estrela.

* * *

Consta ao *Diario de Lisboa* que partiu hoje para Manteigas, a fim de se avistar com o sr. dr. Afonso Costa, um emissario politico, que levava o encargo de acompanhar a Lisboa o ilustre estadista.

Mais nos consta que o sr. dr. Afonso Costa partiu hoje mesmo no *Sud* para Paris, não estando disposto, por emquanto, a formar governo.

* * *

O sr. dr. Alvaro de Castro almoçou hoje com o sr. Presidente da Republica, tendo-se realisado depois uma conferencia politica entre ambos.

O navio de guerra norueguês

O capitão de mar e guerra Gulmuydin, comandante do navio de guerra «Toadeuskjold», acompanhado do encarregado dos negocios da Noruega e do seu ajudante, foi hoje cumprimentar o ministro e demais autoridades de marinha.

O jantar que a Camara de Comercio, oferece á oficialidade daquele navio, realiza-se na segunda-feira ás 21 horas no Monumental Club.

DE LUTO

Coronel Alves de Matos

Faleceu hoje o coronel de engenharia Manuel Alves de Matos, que exerceu os cargos de chefe de repartição de obras e fortificações militares e de inspector dos serviços telegraficos militares.

O funeral realiza-se ámanhã, ás 16 horas, para o cemiterio oriental.

Perfumaria "Flor de Liz,,
Artigos Belesa e Caracterisação
Rua Nova do Almada, 83

CASO RESOLVIDO

Hoje

foram postos

em liberdade

os oficiais aviadores

que estavam

em São Julião da Barra

Dirigimo-nos esta manhã á Torre de S. Julião da Barra, a fim de colher novas dos aviadores presos. E lá conseguimos entrar—não dizemos como—apesar do aspecto belico das numerosas sentinelas do Campo Entrincheirado.

Os aviadores discutiam a nomeação do sr. major Alvaro Teles de Azevedo para Director da Aeronautica. E um deles afirmou-nos:

—Ao sr. Moraes Sarmento, tomámo-lo a sério. Com esta nomeação não podemos deixar de rir...

Nesta frase fica sintetisada a opinião de todos os aviadores que, á despedida, ainda nos disseram, sorrindo:

—Bem vê: o sr. Azevedo é, na questão da Aviação, o unico argumento «de peso» do sr. Olavo...

A's 3 e meia ainda não foi recebida a ordem de libertação dos aviadores que é aguardada no «Aero Club» por muitos amigos e pessoas de familia dos distintos oficiais.

Entre essas pessoas vêem-se as sr.as D. Virginia Cifka Duarte, D. Etelvina Cifka Duarte da Silva, e a irmã do aviador Artur de Brito, o piloto aviador sr. Jorge de Proença e os srs. Matos e Silva e alferes Romão.

Logo que fôr recebida a ordem, partirão para S. Julião da Barra varios automoveis particulares a buscar os aviadores a quem será oferecida uma taça de «champagne».

A's 4 e meia chega telefonicamente a noticia de que o sr. Presidente da Republica acaba de assinar o diploma ordenando a libertação.

Esse diploma segue para o ministerio da Guerra donde será enviado para o comando da Divisão que dará telefonicamente a respectiva ordem para o Campo Entrincheirado.

A's 5 horas comunicam telefonicamente da Presidencia da Republica para o Aero Club, que já foi dada para S. Julião da Barra a ordem para os aviadores sairem.

* * *

Em Oeiras, forças do Campo Entrincheirado proibem a passagem de pessoas para a Torre de S. Julião.

Os oficiais aviadores, ás 18,30, tinham já ordem para sair, esperando unicamente os automoveis do Aero-Club.

Esta noite devem apresentar-se no Quartel General da 1.ª Divisão onde lhes será entregue guia, para seguirem para varios regimentos da provincia, onde ficam colocados.

* * *

Os aviadores devem chegar a Lisboa dentro de dois meses

O sr. ministro das Colonias recebeu hoje o seguinte cabograma de Macau:

MACAU, 28. — Aviadores regressam cinco de Julho via America, visitando no caminho comunidades portuguesas.

Governador

Creme de Lyon
O MELHOR PARA A PELE
A' venda em toda a parte
DEPOSITO:
Rua das Pedras Negras, 36, 2.º